

Acórdão: 16.963/06/2ª Rito: Sumário
Impugnação: 40.010112751-46
Impugnante: Tupi Foot Ball Club
Proc. S. Passivo: Elaine Larcher de Oliveira
PTA/AI: 01.000145027-88
Inscrição Estadual: 367.022090.0028
Origem: DF/Juiz de Fora

EMENTA

TAXAS – TAXA DE SEGURANÇA PÚBLICA. Realização de evento no Estado, envolvendo aglomeração de pessoas e demandando a presença de força policial, sem que tenha ocorrido o recolhimento da Taxa de Segurança Pública devida. Infração caracterizada, nos termos do art. 113, II, c/c art. 116, da Lei 6763/75. Infração caracterizada. Exigência fiscal mantida. Lançamento procedente. Decisão unânime.

RELATÓRIO

Versa a presente autuação sobre o não recolhimento da Taxa de Segurança Pública relativa à presença de força policial no jogo de futebol envolvendo as equipes do TUPI FC e do RIO BRANCO, realizado no dia 28/01/2004, no estádio Mário Helênio, na cidade de Juiz de Fora (MG).

Inconformado com a exigência fiscal, o Autuado apresenta, tempestivamente, através de procurador regularmente constituído, Impugnação às fls. 12/14, contra a qual o Fisco se manifesta às fls. 60/63.

DECISÃO

Preliminar:

O Impugnante argüi a nulidade do Auto de Infração, argumentando que “o Tupi Foot Ball Club não realizou nenhum jogo contra a equipe do Rio Branco no dia 28 de março de 2004 (data constante do Auto de Infração – Relatório), estando prejudicada a defesa, sendo o presente auto imprestável, pois lavrado de forma errada e em data diferente da data constante do B.O.”

Conforme demonstra o “Termo” acostado à fl. 57, quando da lavratura do Auto de Infração, o Fisco cometeu um erro de digitação no tocante à data do evento, fazendo nele constar o dia 28/03/2004, quando o correto seria o dia 28/01/2004.

CONSELHO DE CONTRIBUINTES DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Observado o erro, o Fisco reabriu o prazo original de 30 (trinta) dias ao sujeito passivo para pagamento do crédito tributário, com as reduções legais cabíveis, ou para aditamento à sua impugnação (fls. 58/59).

O erro de digitação era tão evidente que o próprio Impugnante fez menção à diferença entre a data consignada no Auto de Infração e aquela informada no Boletim de Ocorrência n.º 9.272 (fls. 06/07 – 28/01/2004), lavrado pela PMMG, que deu origem à presente autuação.

Portanto, não há que se falar em nulidade do Auto de Infração e/ou em cerceamento do direito de defesa.

Mérito:

Conforme já relatado, versa a presente autuação sobre o não recolhimento da Taxa de Segurança Pública relativa à presença de força policial no jogo de futebol envolvendo as equipes do TUPI FC e do RIO BRANCO EC, realizado no dia 28/01/2004, no estádio Mário Helênio, na cidade de Juiz de Fora (MG).

Nos termos do art. 113, II, c/c art. 116, da Lei 6763/75, a “Taxa de Segurança Pública é devida em razão de eventos de qualquer natureza que envolvam reunião ou aglomeração de pessoas e demande a presença de força policial, realizados no âmbito do Estado”, tendo como contribuinte “a pessoa física ou jurídica que promova atividade prevista nas Tabelas B, D e M” anexas à referida Lei, “ou que dela se beneficie”.

Art. 113 - A Taxa de Segurança Pública é devida:

(...)

II - em razão de eventos de qualquer natureza que envolvam reunião ou aglomeração de pessoas e demande a presença de força policial, realizados no âmbito do Estado;”

.....

Art. 116 - Contribuinte da Taxa de Segurança Pública é a pessoa física ou jurídica que promova atividade prevista nas Tabelas B, D e M, anexas a esta Lei, ou dela se beneficie.”

Segundo a Tabela M, anexa à Lei já mencionada, a Taxa em questão deveria ter sido recolhida de acordo com os seguintes parâmetros (*base de cálculo*):

1 - Pelo serviço operacional da Polícia Militar de Minas Gerais - PMMG;

1.1 - Segurança preventiva em eventos de qualquer natureza que envolvam reunião ou aglomeração de pessoas (congressos, seminários, convenções, encontros, feiras, exposições, promoções culturais, esportivas e de lazer em geral);

CONSELHO DE CONTRIBUINTES DO ESTADO DE MINAS GERAIS

1.1.2 - Presença da força policial preventiva, com emprego de Policial Militar e de veículos operacionais, conforme (o) tipo(s) utilizado(s): 10 UFEMG, por policial militar e por hora ou fração trabalhada;

Pois bem. Conforme o Ofício n.º 3.012/2004 e o Boletim de Ocorrência n.º 9.272 acostados às fls. 05 e 06/07, respectivamente, no dia 28/01/2004, foram utilizados 48 policiais do 27.º Batalhão da PMMG, que cumpriram 05:50 horas de serviço, para garantir a segurança pública no jogo de futebol envolvendo as equipes do TUPI FC e do RIO BRANCO EC.

Observando fielmente as informações prestadas pela PMMG, o Fisco apurou a base de cálculo e o valor da taxa devida exatamente como esses dados, conforme demonstrativo lançado no próprio relatório do Auto de Infração (48 x 6 x 10 x 1,4461 = R\$ 4.164,76 – 1 UFEMG = R\$ 1,4461).

Alega o Impugnante que a requisição da utilização da força policial foi feita pela Prefeitura Municipal de Juiz de Fora, o que seria comprovado pelos Ofícios acostados às fls. 23/24. Entende, desta forma, que não tendo solicitado, seja verbal ou formalmente, a presença do efetivo policial, não poderia ter sido incluído no pólo passivo da obrigação tributária.

Ressalte-se, inicialmente, que os Ofícios de fls. 23/24 não contêm, sequer, a assinatura da pessoa que teria solicitado a presença da força policial (*Sr. Erimar Moreira Toledo – Administrador do Estádio Municipal*), além de conter data posterior à da realização do evento – 07/05/2004.

Por outro lado, de acordo com o Boletim de Ocorrência n.º 9.272, os senhores Dirceu Buzinari (*radialista*) e Edsel A Beuttmuller (Supervisor de Futebol) foram as pessoas que, efetivamente, solicitaram os serviços da Polícia Militar.

De toda forma, há que se reiterar que a Taxa de Segurança Pública tem como fato gerador o exercício das atividades ou a utilização, **efetiva ou potencial**, dos serviços previstos nas Tabelas B, D e M, da Lei 6763/75, **independendo de requerimento verbal ou formal**, bastando que seja realizado qualquer evento *que envolva reunião ou aglomeração de pessoas e demande a presença de força policial, realizados no âmbito do Estado, tendo como contribuinte “a pessoa física ou jurídica que promova atividade prevista nas Tabelas B, D e M” anexas à referida Lei, “ou que dela se beneficie”*. Assim, a sujeição passiva do Impugnante é inquestionável.

No que diz respeito à isenção pleiteada pelo Impugnante, o art. 27, do Regulamento das Taxas Estaduais, assim estabelece:

Art. 27 - São isentos da Taxa de Segurança Pública, observado o disposto no § 4º deste artigo, os atos e documentos relativos:

X - aos interesses da União, dos Estados, do Distrito Federal, dos Municípios e das demais pessoas jurídicas de direito público interno, desde que:

CONSELHO DE CONTRIBUINTES DO ESTADO DE MINAS GERAIS

(...)

b) relativamente às taxas previstas nos subitens 1.1, 1.3.1 e 1.3.2 da Tabela B e nos subitens 1.1, 1.2.1 e 1.2.2 da Tabela G deste Regulamento, além da observância do disposto na alínea anterior, os eventos a que se refiram sejam:

1) de livre acesso público e sem cobrança de ingresso a qualquer título;" (G.N.)

É de conhecimento amplo que os torcedores das diversas agremiações espalhadas pelo Brasil, não têm livre acesso aos jogos vinculados a campeonatos regionais ou nacionais, independentemente do interesse, direto ou indireto, dos Municípios ou Estados envolvidos.

Assim, independentemente da participação direta ou indireta da Prefeitura Municipal de Juiz de Fora na realização do evento em questão, a isenção pleiteada pelo Impugnante mostra-se inaplicável ao caso dos autos.

Diante do exposto, ACORDA a 2.^a Câmara de Julgamento do CC/MG, em preliminar, à unanimidade, em rejeitar a arguição de nulidade do Auto de Infração. No mérito, também à unanimidade, em julgar procedente o lançamento. Participaram do julgamento, além dos signatários, os Conselheiros Edwaldo Pereira de Salles e Luiz Fernando Castro Trópia.

Sala das Sessões, 07/07/06.

Luciana Mundim de Mattos Paixão
Presidente/Revisora

José Eymard Costa
Relator